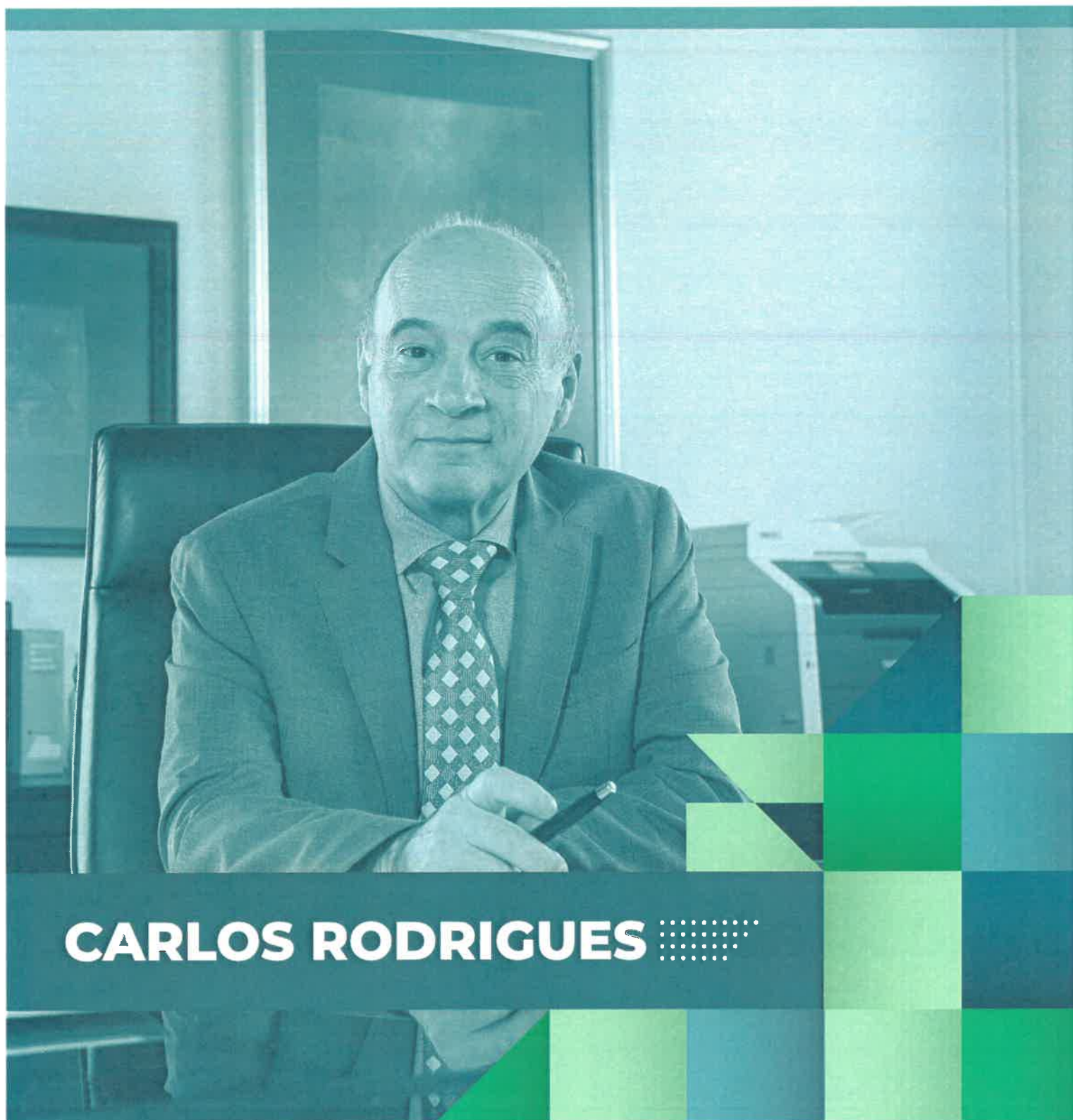


PLANO DE AÇÃO 2023

Carlos Rodrigues

VALORIZAR O CAMINHO, REFORÇAR O CONHECIMENTO E GLOBALIZAR O IPVC



CARLOS RODRIGUES 

NOTA PRÉVIA

Como nota prévia devo assumir que a propositura que agora apresento ao exercício de mais um mandato enquanto Presidente do IPVC é de estabilidade.

Continuo a acreditar nos princípios que elenquei há quatro anos e a entender que são válidos e acertados. Mais, a evolução da sociedade, e do Sistema de Ensino Superior em Portugal, nestes quatro anos, veio demonstrar o quão ajustados à realidade muitos deles estavam, como terei oportunidade de enfatizar ao longo do documento.

Mas os últimos quatro anos foram também caracterizados por um terrível evento que teve fortíssimo impacto na vida da instituição: a pandemia. Impacto tanto ao nível do exercício do mandato como ao nível do cumprimento de alguns dos objetivos propostos, designadamente no processo de inovação pedagógica e flexibilização curricular, que foi protelado 2 anos, na IDI&T e na governança da instituição. Os largos períodos em que as instituições estiveram fechadas, ou fortemente condicionadas na sua atividade, prejudicou o seu normal funcionamento. Os constrangimentos impostos pela COVID19 a todos solicitou o maior empenho e esforços acrescidos. A todos o meu agradecimento.

No mesmo sentido, a guerra declarada pela Federação Russa à Ucrânia teve, e tem, ela também, impactos importantes, ainda que não tão vincados, no dia a dia da instituição, designadamente ao nível do aumento generalizado do preço dos bens que o IPVC adquire no mercado, a par do atraso nos fornecimentos.

Não obstante, apesar dos obstáculos, reforçado pela confiança nos princípios e na convicção do meu compromisso, acredito firmemente que este projeto de continuidade que a todos proponho é a sequência lógica dos últimos quatro anos, pelo que, com a plena consciência, da responsabilidade, sob o lema: **Valorizar o Caminho, Reforçar o Conhecimento e Globalizar o IPVC**, apresento esta propositura à Presidência do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.



VALORIZAR O CAMINHO

2. O BALANÇO DO ÚLTIMO MANDATO

Nos últimos quatro anos, apesar das dificuldades, algumas delas já elencadas no ponto anterior, o IPVC soube manter a sua linha de ação, tendo havido um conjunto de atividades que muito contribuíram para o regular funcionamento da instituição, a saber:

- Aprovação do Plano Estratégico 2020-2024;
- Homologação dos novos Estatutos do IPVC;
- Homologação dos novos Estatutos das Escolas e Unidades de Investigação;
- Implementação/regulamentação dos novos órgãos nas Escolas e Unidades de Investigação (UI) e das Comissões de Ética;
- Implementação/regulamentação do Conselho Técnico-científico Coordenador;
- Criação do Serviço Jurídico e de Auditoria e Controlo Interno.

A supracitada estabilidade no funcionamento permitiu-nos implementar e alavancar um conjunto de ações que, agora, é minha convicção, tornam o IPVC mais preparado e mais capaz para enfrentar o futuro e, em particular, os próximos quatro anos.



2.1. IDI&T

O IPVC, no último concurso da FCT, em 2018, candidatou à avaliação três Unidades de Investigação (UI), tendo obtido uma avaliação positiva em duas delas, com classificação de Bom: a CISAS (Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Sistemas Agroalimentares e Sustentabilidade) e a ProMetheus (Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Materiais, Energia e Ambiente para a Sustentabilidade). Para além das duas UI referidas, o IPVC integra mais seis, em parceria com outras Instituições de Ensino Superior (IES), algumas delas avaliadas com Muito Bom ou Excelente, a saber: CIMO (centro de Investigação de Montanha), CIDESD (Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano), UNIAG (Unidade de Investigação Aplicada em Gestão), UICISA-E (Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem), CITUR (Centre for Tourism Research, Development and Innovation), e CIAUD (Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design).

A avaliação positiva da CISAS e da ProMetheus conduziu à necessidade de se proceder à sua constituição, com a elaboração e implementação de toda a regulamentação necessária e a instalação dos seus órgãos.

Na estruturação feita no IPVC, no que à IDI&T diz respeito, foram ainda estatuídos o “Prémio de Estímulo à Transferência de I&D do IPVC” e o “Regulamento do Regime de Prestação de Serviços e Projetos”, estabelecidas as “Comissões de Ética”, criada a unidade funcional Unidade de Gestão de Projetos (UGP), que decorre da evolução da OTIC, com reforço das suas funções e, mais recentemente, com reforço da equipa, visando melhorar o interface com o tecido empresarial e restante comunidade.

O reconhecimento das UI referidas, e o esforço que tem vindo a ser feito na preparação para a avaliação de mais duas Unidades, permitiu uma evolução muito positiva neste domínio, traduzido no reforço de Investigadores e Bolseiros de Investigação que, associado ao esforço dos docentes envolvidos neste processo, conduziu a um aumento muito significativo do número de projetos IDI&T em que o IPVC está envolvido, ao incremento, também com muito significado, no número de publicações em revistas científicas de qualidade reconhecida, à criação de novas redes colaborativas com parceiros externos e ao reforço das parcerias já existentes.

A título de exemplo refira-se o protocolo estabelecido com a UTAD, que permite ao IPVC o desenvolvimento de trabalhos de doutoramento centrados no território, nas suas necessidades e nos seus interesses, mas também a presença do IPVC e dos seus investigadores em três agências mobilizadoras e em dezasseis projetos europeus de ID.



2.2. FORMAÇÃO. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

No atual mandato, pela relevância atribuída a esta área no programa apresentado, a área da Inovação Pedagógica passou a contar com uma pró-presidência. O objetivo inicial centrou-se na implementação de um plano institucional de capacitação pedagógica para os docentes do IPVC, uma vez que a situação anterior se caracterizava principalmente por formações de iniciativa individual e ações de inovação pedagógica pontuais.

Pretendia-se inicialmente a implementação de um plano institucional de formação pedagógica para os docentes do IPVC, objetivo esse prejudicado pelo surgimento, no início de 2020, da pandemia COVID19, que obrigou, em março desse ano, a uma passagem abrupta para o que se veio a designar por “ensino remoto de emergência”, com o encerramento das instituições e o cancelamento do ensino presencial. O planeamento originalmente feito, que previa o início de um plano de capacitação pedagógica dos docentes, foi profundamente alterado para dar a resposta possível à situação que se vivia, para a qual não havia experiência prévia nem respostas trabalhadas e validadas.

Pelas razões aduzidas, podemos caracterizar os últimos quatro anos em dois períodos distintos:

- O **1º período**, caracterizado predominantemente pela resposta ao “ensino remoto de emergência” e início de algumas atividades onde a componente presencial foi sendo gerida com as contingências exigidas pela pandemia.

Esta fase de ensino remoto de emergência exigiu um grande esforço de adaptação dos nossos docentes e estudantes e colocou grandes desafios, nomeadamente em unidades curriculares (UC) de carácter prático/laboratorial e formações em contexto de trabalho.

Deve enfatizar-se que o esforço efetuado pela instituição teve repercussão na avaliação dos estudantes e dos docentes, com atribuição de uma avaliação de satisfação média-elevada.

Neste período desenvolveram-se múltiplas ações tendo como objetivo mitigar as múltiplas dificuldades:

- Constituição de um grupo de acompanhamento da pandemia constituído pela presidência, escolas e federação académica;
- Constituição de um grupo de suporte ao ensino remoto de emergência;
- Adaptação dos espaços às contingências da pandemia COVID19;
- Aquisição de equipamentos que facilitavam o ensino a distância nas contingências da pandemia COVID19;
- Criação, nas escolas, de grupos, mais ou menos formalizados, de apoio ao ensino remoto;
- Promoção de Ações de Curta Duração (ACD) de suporte à atividade, como seja: Project Based Learning (PBL), plataformas de ensino remoto (moodle e Zoom-Colibri), exames remotos através de plataformas específicas.

Nas múltiplas ações promovidas neste período participaram mais de 200 docentes, tendo este esforço conjunto resultado na continuidade da formação e capacitação dos nossos estudantes.

- O 2º período, é aquele onde se dá início ao cumprimento dos objetivos traçados e se inicia um processo estrutural de inovação pedagógica a nível institucional.

O período de pandemia, com as dúvidas, incertezas e exigências que trouxe, permitiu uma avaliação institucional e uma consciencialização individual dos docentes relativamente à dimensão pedagógica da nossa atividade, acelerando uma reflexão que já se vinha fazendo. Nesta fase passou-se de uma resposta de emergência para um processo estrutural e estruturado de inovação pedagógica, processo que beneficiou de um conjunto de financiamentos que foram disponibilizados às instituições e que o IPVC teve o mérito de conseguir capitalizar. O plano de formação pedagógica do IPVC passa a integrar formações creditadas (com atribuição de ECTS), mantendo-se em simultâneo a oferta de algumas ACD certificadas. As primeiras funcionam como microcreditações de formação pedagógica dos docentes. Esta alteração de paradigma vem ao encontro das exigências de entidades como a A3ES que, no processo de avaliação institucional e da oferta formativa, passará a valorizar a formação pedagógica dos docentes. A evidência dessas formações passará muito pelas microcredenciais, os ECTS associados e a certificação das ACD.

Como referi, o IPVC teve o mérito de capitalizar em benefício próprio, um conjunto de projetos (Demola, LinkMeUp, Beyond Scale, Projeto Linea), ainda em execução, que permitiram, com o aporte financeiro que trouxeram, tratar das matérias de inovação pedagógica e de flexibilização curricular. Estes projetos tiveram ainda o mérito de colocar o IPVC numa rede de instituições que estão a trabalhar estas matérias, algumas delas desde há vários anos e, consequentemente, com muito mais experiência adquirida.

Nos projetos de capacitação pedagógica (microcredenciações e ACD) participaram, até à data, mais de 160 docentes, o que vai permitir ao IPVC uma mudança significativa do processo de ensino e aprendizagem.

Neste segundo período continuou-se ainda a trabalhar dois outros temas que são determinantes:

- **Flexibilidade curricular**

Projeto (Linea) onde estão envolvidos os coordenadores de todos os cursos a funcionar no IPVC (CTeSP, Licenciatura e Mestrado), tendo como principal objetivo, para além de contribuir para criar uma dinâmica de inovação pedagógica nas formações do IPVC e avançar com a capacitação institucional em e/b-Learning, estruturar o "Modelo Pedagógico e de Inovação Curricular", onde a flexibilização curricular é uma matéria vincadamente diferenciadora. A questão da flexibilidade curricular é um tema estratégico para as IES, e para o futuro das formações no ensino superior, a que o IPVC deve dar a máxima relevância.



- Combate ao abandono e insucesso

O abandono e o insucesso continuam a ter, no IPVC como nas outras IES, valores mais elevados que o desejável, principalmente no primeiro ano dos seus percursos (CTeSP) ou, no caso dos mestrados, durante o período de elaboração de tese/dissertação.

O IPVC tem procurado, através do Observatório e da criação de uma Rede de Mediadores de Abandono, identificar, caracterizar e analisar os fatores que estão na origem do abandono de estudantes. Em cada Escola, existem pelo menos 2 mediadores e existem ainda os mediadores transversais (elementos do gabinete de apoio ao estudante e do gabinete de saúde e bem-estar, responsável dos serviços académicos e responsável do gabinete de avaliação e qualidade) que, em cooperação com os Grupos-Sementes de Pares Cooperantes do Programa INPEC+ IPVC e com o Clube UBUNTU, dinamizam ações de integração e acompanhamento de situações sinalizadas.

Recentemente o IPVC viu ainda aprovado o projeto Com.Sigo, no âmbito do programa SKILLS 4 COVID, que vai permitir reforçar atividades de combate ao insucesso e ao abandono escolar, partindo de práticas pedagógicas inovadoras, incluindo tutorias, algumas já desenvolvidas em alguns cursos e algumas unidades curriculares, mas que se pretende alargar ao universo IPVC.

No caso concreto das formações de segundo ciclo, a realização das dissertações/teses em contexto empresarial, poderá ajudar a resolver o problema do abandono nesta fase, bem como, a realização de mestrados profissionalizantes em parceria com o tecido empresarial.

- O Ano Zero

É também um programa que ajudará a combater o abandono e o insucesso, e que vai ser implementado em 2023. Trata-se de um programa preparatório para o Ensino Superior, que tem como objetivos reforçar competências e conhecimentos em áreas gerais e específicas e a preparação para a transição para o Ensino Superior. A formação realizada será creditada no sistema ECTS e poderá ser utilizada para pedidos de equivalência na instituição de ensino superior onde vierem a ingressar.

Resulta do exposto que, apesar das dificuldades e dos tempos atípicos por que todos passámos, foi, no último mandato, feito um percurso fundamental que permitiu fazer a reflexão necessária e delinear e perspetivar o trabalho futuro por forma a que a formação no IPVC possa ser ajustada às necessidades da sociedade e aos enquadramentos socioeconómicos das populações que servimos, aos novos públicos e às suas características e necessidades.



2.3. INTERNACIONALIZAÇÃO

A dinâmica do processo de internacionalização, nas suas várias dimensões, foi uma das mais condicionadas pela pandemia. Em boa verdade, este processo esteve dois anos suspenso, o que muito prejudicou o desenvolvimento das atividades programadas. Apesar dos constrangimentos, e porqueurgia posicionar o IPVC, quer entre pares quer perante o exterior, procurou-se ativamente acelerar todo o processo de internacionalização que havia sido projetado. Estou convicto que, hoje, o IPVC apresenta um conjunto de parcerias, um conhecimento do fenómeno da internacionalização e uma dinâmica operacional que lhe permite, inclusivamente, e em determinadas áreas, apoiar outras instituições de ensino superior na implementação das suas próprias ações.

No âmbito de múltiplas atividades e participações em encontros de internacionalização, a presidência do IPVC tem trabalhado para alargar as parcerias, tendo feito contactos e estabelecido protocolos com cerca de quarenta instituições, com enfoque especial no Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique e países da América Central, que são países menos abordados pelos nossos docentes.

O esforço que a instituição tem posto no recrutamento de estudantes internacionais está, também, a dar resultados muito satisfatórios. Em 2019 frequentavam o IPVC cerca de 70 estudantes com o estatuto de "Estudante Internacional". Em 2023 os estudantes que ingressaram com este estatuto são mais de 350, representando mais de 8% da população estudantil.

Em 2021 foi renovada a Carta Erasmus para o programa 2021-2027 e aprovado o financiamento para a mobilidade Erasmus, estando agora a proceder-se à atualização das parcerias. Ao nível de projetos o IPVC viu aprovados doze projetos financiados pelo Programa Erasmus e dois Horizont Europe.

Dando corpo à visão da Comissão Europeia para o Ensino Superior, o IPVC, integrou um consórcio no âmbito das Universidades Europeias (oito IES de sete países Europeus – Portugal, Grécia, Croácia, Hungria, Bulgária, Turquia e Itália), tendo sido submetida a candidatura *SUN, Sustainable Universities Network*, que se julga robusta e na qual se deposita forte expectativa de aprovação.



2.4. SERVIÇOS DE SUPORTE

- Serviços de Ação Social

A celebração do Protocolo entre os SAS IPVC, o Município de Melgaço e a MOVIOJOVEM, para a exploração direta da Pousada de Juventude de Melgaço pelos SAS-IPVC, enquanto reforço da oferta de alojamento acessível aos estudantes da Instituição através da disponibilização de 58 camas aos alunos do IPVC durante o período letivo, e no verão ao público em geral de acordo com as regras de funcionamento da Rede Nacional das Pousadas da Juventude.

O Protocolo entre os SAS IPVC e o Município dos Arcos de Valdevez para a gestão direta de residência académica permitiu disponibilizar 16 camas, assim como para a gestão de espaço de bar e refeitório, como serviços de apoio aos alunos do Polo da ESTG nos Arcos de Valdevez.

No período da pandemia contrabalançou-se a perda de camas passíveis de utilizar devido às restrições sanitárias impostas, com a celebração de protocolos com cinco unidades hoteleiras da região, o que permitiu disponibilizar 110 camas adicionais aos nossos alunos.

As 12 exposições e várias palestras realizadas na Oficina Cultural do IPVC ofereceram uma plataforma para artistas e designers emergentes, maioria alunos das nossas escolas, apresentarem o seu trabalho ao público. Destaca-se também, o papel fundamental da instituição na coorganização do evento cultural "Arte na Leira", na Serra d' Árga.

Foi instalada e desenvolvida a aplicação SASocial, plataforma open-source de serviços de apoio aos estudantes, numa parceria colaborativa com outros Institutos Politécnicos.

- Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) e Responsabilidade Social (RS)

Com a colaboração e responsabilidade do GAQ foram candidatados, e viram-se aprovados, um conjunto de projetos institucionais que permitiram dar resposta a situações emergentes institucionais, nomeadamente ao nível da inovação do ensino e aprendizagem e da co-criação de inovação e empreendedorismo. Estes projetos permitiram iniciar o processo estrutural de inovação pedagógica, envolvendo docentes e estudantes, já referido anteriormente.



Ao nível do programa PRR, destacam-se as duas candidaturas aprovadas, Blue Design Alliance (BDA) e Business, Art, Innovation, Technology, Sustainability (BAITS) que estão a permitir a implementação de diversas formações dirigidas a diferentes públicos, tais como ações de curta duração, pós-graduações, novos CTeSP e também mestrados. É ainda no âmbito destes projetos que o IPVC vai implementar a sua Unidade de Ensino a Distância (UEaD) e reforçar algumas áreas de ensino com novos equipamentos e infraestruturas.

O IPVC viu ainda aprovados projetos que permitiram implementar o Programa de Conciliação e o plano de Igualdade de Género, estando atualmente certificado no âmbito da Conciliação da Vida pessoal, familiar e profissional. Obteve também a certificação no âmbito da Gestão da Responsabilidade Social.

Nestes serviços, de suporte ao funcionamento da Instituição, destaca-se o trabalho desenvolvido no âmbito Cibersegurança e Proteção de Dados, envolvendo os serviços de informática e docentes desta área, permitindo dar cumprimento a um conjunto de requisitos legais em matéria de proteção de dados e segurança dos sistemas.

Deu-se continuidade ao trabalho que se já vinha a desenvolver no âmbito da Acreditação, pela A3ES, do processo de Avaliação Institucional, da Renovação da Certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade de dez novos cursos, dos quais seis foram aprovados. Foram ainda submetidos à DGES nove novos cursos CTeSP.

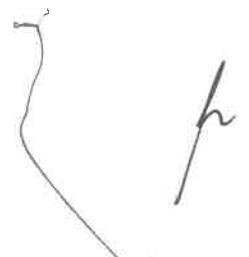
O IPVC viu reconhecidas as suas boas práticas, nomeadamente, as suas seis Eco-escolas e o Campus Sustentável em matéria de Gestão Ambiental, sendo obtido também o reconhecimento nacional na Categoria de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 5 e número 8 pelo seu Plano para a Igualdade e pela Gestão da Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.

- Comunicação e Imagem

A comunicação e imagem da instituição foi profundamente modificada, tendo-se apostado em estratégias de comunicação externa capazes de aumentar a sua visibilidade e notoriedade.

Desenvolveu-se um trabalho profundo de comunicação através das redes sociais e o lançamento de um novo portal, de fácil acesso, que permitiu ao público externo perceber o IPVC, a sua oferta formativa, a investigação e a sua organização.

Foi lançada uma marca de comunicação que permitiu modernizar o IPVC na sua comunicação externa e interna. O slogan institucional passou a ser "IPVC o teu ponto de partida", e toda a comunicação passou a ter por base o mesmo.



Apostou-se numa comunicação forte ao nível dos cursos, com recurso à comunicação em vídeo e em formato digital, permitindo aumentar significativamente o número de visitantes/utilizadores do portal.

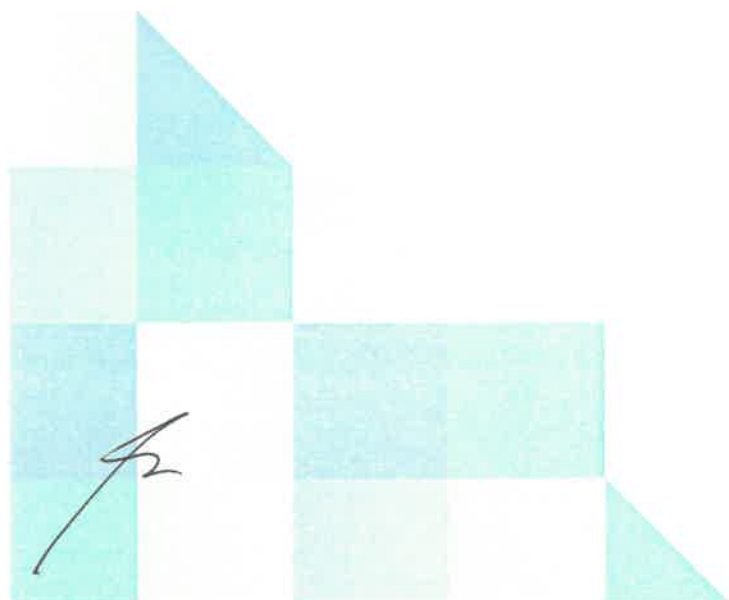
Foi reforçada a ligação aos media, o que se traduziu num aumento significativo de notas de imprensa e de notícias publicadas, dando ênfase aos eventos do IPVC e das escolas, aos projetos dos docentes e investigadores e outras atividades que permitem aumentar o reconhecimento institucional por parte da sociedade.

- Outros serviços

Ao nível dos outros serviços, nestes últimos anos, o IPVC teve que encontrar soluções de digitalização de muitas atividades associadas ao funcionamento dos mesmos, impulsionada pela necessidade imposta pela situação pandémica que vivemos. Os serviços de informática tiveram que se adaptar e encontrar resposta a múltiplas necessidades.

Nos serviços académicos, os processos de matrículas dos estudantes, as candidaturas aos vários concursos de ingresso no ensino superior e a gestão da mobilidade Erasmus, foram totalmente digitalizados através do desenvolvimento de soluções internas (portal de matrículas) e da aquisição de soluções de gestão académica.

Nos recursos humanos e gestão financeira foi implementada a ferramenta de gestão ERP Primavera, permitindo ultrapassar vários constrangimentos existentes com a ferramenta de gestão anterior e integrar a plataforma de assiduidade dos colaboradores não docentes. Esta melhoria vai ter implicações na importação direta da informação necessária em vários processos do sistema de gestão do IPVC.



DESAFIOS

3. OS DESAFIOS QUE ENFRENTAMOS

Feita a prestação de contas, elemento fundamental para o projeto de continuidade que submeto à consideração da comunidade académica e demais parceiros, importa agora projetar o futuro. As IES encontram-se num momento de transformação importante, transformação essa impulsionada por pressões económicas, políticas, sociais, ambientais e tecnológicas, quer nacionais quer internacionais. Essas pressões vão exigir uma reflexão profunda no seio das instituições e o seu posicionamento estratégico no seio da comunidade que servem, cada vez mais complexa e exigente.

Impõe-se então, desde logo, avaliar a dimensão e potenciais impactos de um conjunto de determinantes societais, do ensino superior e institucionais, que, na minha perspetiva, são fundamentais para a formulação da visão estratégica e do plano de ação que mais à frente apresentarei.

- Desafios Societais

- A necessidade de encontrar mudanças disruptivas, alinhadas com práticas de sustentabilidade, para conseguir os equilíbrios necessários entre as preocupações ecológicas e ambientais, económicas, sociais e transição digital;
- A crise climática em particular e a sustentabilidade em geral (ODS);
- A mudança da ordem mundial e a inovação, investigação e educação como fatores importantes na geopolítica;
- As disparidades sociais e as mudanças demográficas que colocam os sistemas sociais sobre pressão.

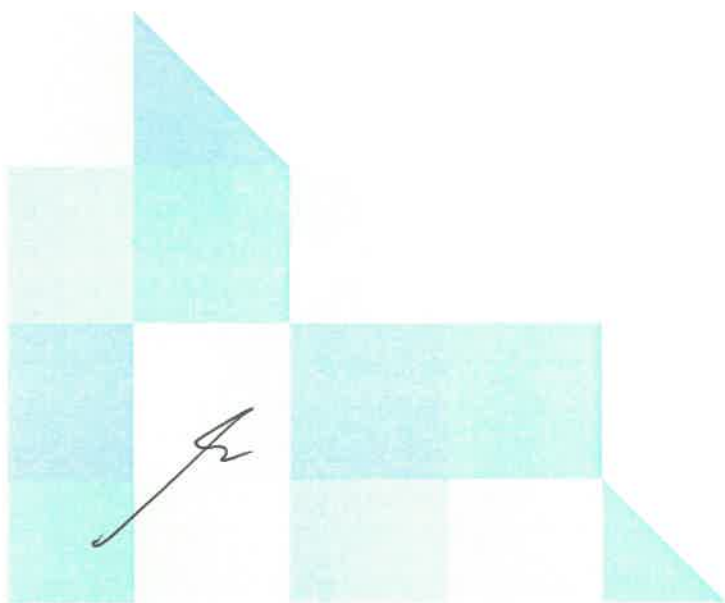
- Desafios do Ensino Superior

- O espaço europeu de ensino superior. A criação das Universidades Europeias vai ser um fator diferenciador e de afirmação das IES;
- Outorga do grau de Doutor. A discussão que a sociedade e a classe política têm feito a este respeito conduz a que, num curto espaço de tempo, os Institutos Politécnicos possam outorgar o grau de Doutor. Para tal, será necessário cumprir um conjunto de requisitos. De entre os mais relevantes será a necessidade de terem Unidades de Investigação classificadas pela FCT com Muito Bom ou Excelente. Se tal não acontecer há a necessidade de estruturar cursos de Doutoramento em associação com Instituições que cumpram esses requisitos. O IPVC terá que estar, obrigatoriamente, nesse processo;



• Alteração da designação. A alteração da designação para “Universidade Politécnica” é um anseio antigo que virá resolver algumas dificuldades que os Institutos Politécnicos têm sentido no que respeita ao seu reconhecimento pela sociedade e à sua comparabilidade internacional. Adivinha-se que esta alteração de designação trará novas e importantes exigências, que nem todas as instituições estão em condições de cumprir. Prevê-se que só as Instituições que estejam em condições de outorgar dois ou mais doutoramentos possam almejar à alteração da designação. Como é sabido, foi criada uma comissão de trabalho para estudar a alteração ao RJIES e à lei de bases e que permitirá a alteração da designação. Prevê-se que o trabalho termine até final do ano de 2024. Para que o IPVC se possa posicionar na primeira linha tem que cumprir com as exigências regulamentadas. Não tendo, de momento, UI classificadas com Muito Bom ou Excelente, vai ter que, até outubro, desenvolver o trabalho necessário para submeter à A3ES Cursos de Doutoramento em Associação. O IPVC já iniciou esta reflexão para que em outubro próximo possa submeter cursos de Doutoramento em associação com outras IES;

• Financiamento das IES. Como é reconhecidamente aceite, o Sistema de Ensino Superior encontra-se, há anos, subfinanciado. Acresce que o financiamento, desde 2009, tem uma base acentuadamente histórica, o que introduz “deformações” importantes no financiamento. Há o propósito do MCTES rever a fórmula de financiamento e reaplicá-la. Sendo este um processo complexo há que acompanhar com proximidade o desenvolvimento dos trabalhos, pois a realidade das Instituições é diversa e a fórmula deve traduzir essas diferenças para que o financiamento seja tão justo quanto possível.



- Desafios Institucionais

- Envelhecimento. O IPVC, devido à data da sua entrada em funcionamento e das dinâmicas de crescimento, está a entrar num período de forte renovação, principalmente do seu corpo docente, consequência do elevado número de aposentações que irão acontecer nos próximos anos. A perda, e consequente renovação do corpo docente, vai exigir um trabalho profundo de acompanhamento na abertura de concursos, de forma a manter os padrões de qualidade do corpo docente, garantindo assim a acreditação dos cursos e a acreditação institucional. Esta é também uma oportunidade para se fazerem ajustes necessários para que o corpo docente dê resposta às estratégias de desenvolvimento da instituição;

- Financiamento. Sendo um assunto transversal a todo o sistema de ensino superior deparamo-nos com a particularidade de o financiamento dos CTeSP ser efetuado via FSE através das CCDR, o que tem trazido uma grande volatilidade no financiamento com, mais uma vez, forte imprevisibilidade e grandes dificuldades na gestão das instituições. A título de exemplo, no caso da CCDR-N, a dotação orçamental no programa 2030 para o financiamento destas formações é pouco mais que irrisório. A continuidade desta formação, com o número de estudantes que representa, está, como se percebe, fortemente condicionada ao seu financiamento. Não é sustentável o que está a acontecer neste momento que, com cerca de 1000 estudantes em CTeSP, o IPVC não tenha recebido qualquer financiamento no ano letivo de 2021/2022 e o presente ano letivo 2022/23 segue um percurso idêntico. A formação ao nível dos CTeSP é importante para o país, mas sem financiamento associado é insustentável para o IPVC;

- Alojamento no ES e a necessidade de criação de infraestruturas de alojamento para os públicos do IPVC, sem os fazer depender da lógica do mercado imobiliário;

- Aposta na inovação e na competitividade por via da criação de novos Centros de Tecnologia e Inovação (CTI) orientados para as empresas e para a criação de valor económico.



REFORÇAR O CONHECIMENTO, GLOBALIZAR O IPVC

4. UM PROJETO PARA 2030. A VISÃO ESTRATÉGICA

As IES vão ter que ser, cada vez mais, instituições “sem muros”, abertas e comprometidas com a sociedade, inseridas numa rede alargada de parcerias locais, nacionais e internacionais, sem que tal possa significar comprometer os seus princípios e vocação original.

A missão das IES terá que ser uma combinação única de ensino/aprendizagem, investigação, inovação, missão cultural, transferência de conhecimento para apoio a uma sociedade aberta, pluralista e democrática.

Para o próximo quadriénio o meu objetivo passa pela implementação de um conjunto de estratégias que permitam ao IPVC ter a capacidade de concorrer com os seus pares, baseadas em princípios de inovação e numa visão cada vez mais global do ensino superior, na capacidade institucional de antecipar tendências e consequências, através do desenvolvimento de ações orientadas para o futuro.

Com base no trabalho efetuado no último mandato, nos desafios que enfrentamos e no objetivo global acima apresentado, gostaria de partilhar convosco a minha visão, que espero ser merecedora da confiança e do apoio de todos, para um IPVC de futuro e com futuro:

Prosseguir a construção de um ipvc capaz de se afirmar local, nacional e internacionalmente, assente numa educação de excelência, na investigação de qualidade e numa inovação que sirva os propósitos daqueles que nos procuram e dos que nós devemos procurar, contribuindo de forma decisiva para uma sociedade com mais conhecimento, mais solidária e mais inclusiva, dotando-a de todas as ferramentas que com esta possamos partilhar.

5. OS PROPÓSITOS E AS AMBICÕES. EIXOS ESTRATÉGICOS

Se o caminho traçado nos últimos anos foi difícil e exigente, o futuro não se prevê mais fácil ou menos exigente. Os desafios são muitos e variados mas, no meu entender, também cheios de oportunidades que, juntos, aproveitaremos.

5.1. IDI&T

A atividade de **IDI&T** deve constituir um dos pilares fundamentais do IPVC, representando um dos seus principais ativos. Para além de todos os indicadores alcançados nos últimos 4 anos, há ainda um longo caminho a percorrer tendo em vista a consolidação destes indicadores e a definição de novos objetivos estratégicos capazes de dar resposta aos múltiplos desafios com que nos vamos deparar no futuro. A criação de conhecimento é cada vez mais uma tarefa coletiva, colaborativa e interdisciplinar, que exige níveis profundos de comunicação, cooperação e integração de consórcios dinâmicos capazes de dar resposta aos problemas complexos e à agenda de inovação da sociedade que, nas suas múltiplas formas de estruturação, encontra sempre estrangulamentos ao desenvolvimento harmonioso e sustentável. A intervenção do IPVC na resposta a estes estrangulamentos terá que ser baseada no conhecimento produzido e na obtenção de soluções adequadas ao desenvolvimento da sociedade.

Do meu ponto de vista, e para a afirmação da IDI&T no IPVC, há a necessidade de:

- Consolidar as UI existentes e continuar a sua preparação para a avaliação da FCT, a acontecer em finais de 2023. O trabalho realizado pelas UI, e pela estrutura do IPVC, faz com que a expectativa de que as mesmas sejam classificadas com Muito Bom ou Excelente seja elevada e fundamental para a outorga de programas doutorais;
- Preparar, mais duas Unidades para avaliação pela FCT (AditLab e SPRINT). Também neste caso, o trabalho que tem vindo a ser realizado faz com que seja legítimo esperar uma avaliação muito positiva das mesmas. Os docentes que as integram têm colocado muita da sua dedicação e conhecimento a favor do sucesso desta avaliação;
- Para além das áreas cobertas pelas duas UI reconhecidas pela FCT, pelas seis em que o IPVC está em parceria com outras IES e pelas duas em preparação para avaliação, há ainda áreas não representadas ao nível da investigação. Há a necessidade de se envidarem esforços para que o maior número possível de áreas científicas possa estar representado em UI próprias, ou em parceria, com avaliação positiva pela FCT. Esta etapa é determinante para que o IPVC possa cumprir com os seus propósitos de transferência de conhecimento e tecnologia nas várias áreas, mantendo igualmente o alinhamento estratégico com domínios prioritários de I&D a nível nacional e internacional.



No trabalho contínuo de afirmação e consolidação das nossas atividades de IDI&T há, também, a necessidade:

- Reforçar a contratação de investigadores e preparar as condições para a existência de uma carreira de investigação no IPVC;

- Incrementar a orientação de Doutoramentos;

- Reforçar a nossa participação em redes europeias de IDI&T e em projetos financiados pela Comissão Europeia;

- Aumentar a participação de projetos em copromoção com entidades externas. Tal permitirá uma ligação mais forte à sociedade e aumentará o nosso reconhecimento, afirmação e sustentabilidade;

- O reforço da nossa participação em redes e projetos deverá permitir que, cada vez mais, esse trabalho se traduza em "produtos" para transferência de conhecimento e inovação e que conduza à criação de StartUps, Spinoffs académicas e patentes. É reconhecido que as StartUps que têm o conhecimento na base do seu negócio empregam mais recursos humanos qualificados, crescem mais rapidamente e têm um impacto superior ao de outras empresas. Por outro lado, as Spinoffs académicas têm um papel fundamental na maturação das tecnologias e conhecimento desenvolvidos, garantindo a sua transferência para o mercado de trabalho e para a sociedade. A valorização do conhecimento tem que ser uma prioridade do IPVC neste futuro próximo.

- Na publicação científica, que não esgota o nosso esforço de IDI&T, deverá ser qualitativamente melhorada e diversificada, potenciando a publicação em áreas de conhecimento menos representadas e melhorando os índices qualitativos das publicações;

- Reforçar a disseminação do conhecimento científico criado junto da comunidade e do público em geral. A ciência criada no IPVC deve ser comunicada à sociedade.

Para que os objetivos acabados de referir possam ser cumpridos há a necessidade de criar condições de apoio para as atividades de IDI&T, designadamente:

- Consolidar o processo de Transferência e Inovação que estrutura todo o ecossistema associado à produção de inovação e conhecimento no IPVC, a sua incorporação no processo de ensino/aprendizagem e disponibilização à comunidade. Para tal, é determinante reforçar o papel da UGP no que à sua relação com as entidades externas diz respeito e regulamentar o "Regime de Propriedade Intelectual" da instituição;

- Melhoria das condições físicas para o desenvolvimento das atividades de IDI&T. Será necessário melhorar as condições laboratoriais e de trabalho dos investigadores e dos técnicos associados. Não resolvendo todas as situações, a criação de duas associações num modelo de Centros de Tecnologia e Inovação (CTI), onde o IPVC será fator importante, para não dizer determinante, às quais se pretende que esteja associada a criação de dois espaços físicos, para tal o IPVC dispõe, desde já, de projeto, poderá resolver parte significativa das dificuldades;

O processo de criação destas associações está ainda numa fase embrionária, prevendo-se que haja desenvolvimentos que conduzam à sua criação até final do 1º semestre de 2023. As mesmas desenvolverão as suas atividades em dois grandes eixos de desenvolvimento do IPVC e de grande interesse para a região que servimos: "Economia do Mar" e "Setor Agroalimentar".

5.2. FORMAÇÃO. INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O IPVC deve contribuir simultaneamente para a qualificação e para a transformação efetiva da sociedade, através de uma oferta educativa e de modelos de ensino e aprendizagem que desenvolvam a criatividade e o espírito empreendedor dos seus estudantes.

Partilho agora convosco um conjunto de propostas que visam a disponibilização de uma oferta formativa de qualidade associada a um modelo de inovação pedagógica e ajustada às necessidades daqueles que nos procuram e orientada para a capacitação de futuros profissionais de excelência:

- Definir e dar visibilidade, interna e externa, ao Modelo Pedagógico do IPVC, afirmá-lo como sua "identidade pedagógica" e transpô-lo para as suas formações. Este modelo deve integrar estratégias de inovação pedagógica, tanto no domínio das metodologias de ensino e de aprendizagem como da utilização das tecnologias de informação e comunicação;
- Ao nível da flexibilização curricular, explorar a continuidade da experiência de envolver estudantes em projetos de cocriação. Tal pode, e deve, ser feito em colaboração interinstitucional e em articulação com os projetos de Empreendedorismo;
- Promover a integração de competências transversais (soft skills) nas formações do IPVC e continuar a aprofundar a ligação do Ensino com o projeto Escola Inclusiva e com a área de Voluntariado;
- Manter um plano de formação pedagógica institucional, com atribuição de ECTS/ micro-creditações;
- Ao nível da imersão dos estudantes em contextos de prática profissional, é fundamental aumentar as formações com estágio integrado no plano curricular. Neste caso em particular, deve ser pensada a possibilidade e estudar os impactos da atribuição de horas na DSD para os docentes que orientam estágios. Este é um fator que se sabe de elevado melindre e que, se não for efetuado com muita ponderação, pode ter impactos financeiros que o IPVC não poderá absorver;
- Numa analogia com o ponto anterior, também será necessário estudar a possibilidade, e os impactos, da atribuição de horas na DSD para os docentes que orientam dissertações de mestrado e teses de doutoramento, pois compreende-se a dificuldade sentida pelos docentes para responder a estes desafios. Contudo, mais uma vez, este estudo requer uma profunda análise sobre os impactos ao nível da sustentabilidade financeira do IPVC;
- Manter a dinâmica de inovação pedagógica baseada em Comunidades de Prática. Este é um formato largamente adotado em IES, baseado na partilha e na colaboração entre docentes;
- Aumentar a curto prazo a oferta de formações não conferentes de grau em formato de e/b learning (ações curtas e pós-graduações para ativos e estudantes internacionais) dentro das exigências que o IPVC defina no seu Modelo Pedagógico;
- Incentivar e apoiar a investigação sobre as práticas pedagógicas;
- Avaliar a experiência do Prémio de Boas Práticas Pedagógicas e a pertinência de criar um Prémio de Projeto Pedagógico;

- Desenvolver a ligação entre Ensino e Investigação e projetos de internacionalização com formatos diversos.

Para que a inovação pedagógica e a flexibilização curricular possam ter a adesão necessária por parte dos docentes, para se afirmarem no Modelo Pedagógico do IPVC, é necessário que a formação creditada nesta área, e a sua aplicação prática, seja valorizada na componente pedagógica da avaliação de desempenho dos docentes.

A dinâmica dos tempos que se vivem exige novas abordagens pedagógicas e de meios técnicos e humanos. Isto quer para os públicos tradicionais quer para os públicos que se querem conquistar (atualização de ativos, requalificações, maiores de 23 anos, estudantes internacionais). Ainda que se entenda que as formações em regime presencial continuem a ser a essência das formações das IES, formações à distância, com ou sem componente presencial, vão ser uma realidade cada vez mais presente. Para que o IPVC possa responder capazmente às exigências necessárias, designadamente às impostas pelo Decreto-Lei nº 133/2019, de 3 de setembro, será necessário:

- Continuar a formação pedagógica dos docentes, com formações especializadas na elaboração de conteúdos pedagógicos para o Ensino a Distância (EaD), avaliação remota e nos processos de aprendizagem;

- Implementar a Unidade de Ensino a Distância (UEaD) que suporte a criação de formações em b-learning e e-learning, sejam ou não conferentes de grau, e reforçar a oferta formativa em tecnologias digitais. Criar uma equipa técnica que reúna competências técnico-pedagógicas para colaborar com os docentes no desenho curricular dos planos de estudos, na criação dos materiais dos ciclos de estudos e no apoio individualizado a estudantes, em particular os que estejam em cursos b-learning e e-learning. A estrutura, técnica e humana, da UEaD será implementada no curto-médio prazo;

- Dotar a instituição de recursos tecnológicos necessários, não apenas para a elaboração de conteúdos digitais de EaD, já referidos anteriormente, mas também para a interação, em modo remoto, de estudantes e docentes com os vários serviços (académicos, informáticos, biblioteca, etc.);

- Rever a estrutura do HELPDESK e a sua transformação para um MODELO de BALCÃO-UNICO DIGITAL IPVC (BUD-IPVC), seguindo orientações de boas práticas ITIL, a par do alinhamento com a norma internacional de gestão de serviços.



5.3. INTERNACIONALIZAÇÃO. MOBILIDADE (ESTUDANTES, DOCENTES E STAFF), OS ESTUDANTES INTERNACIONAIS E AS PARCERIAS

A internacionalização do IPVC é um fator decisivo para a sua afirmação e sustentabilidade, como instituição de ensino superior que intervém num mundo global.

Para a sua afirmação, por ser uma variável que afere o reconhecimento internacional do IPVC, enquanto entidade parceira em diferentes consórcios, quer ao nível de projetos de ensino, quer em projetos de investigação e desenvolvimento. Para a sustentabilidade do IPVC, por ser uma importante fonte de financiamento que, cada vez mais, deve ser potenciada mediante a participação em consórcios robustos.

O processo de internacionalização, excetuando a IDI&T, tratada autonomamente no ponto 5.1 deste documento, pode ser abordado em três vertentes: Mobilidade de estudantes, docentes e staff; Estudantes internacionais; Parcerias com IES Estrangeiras.

- Mobilidade de estudantes, docentes e staff

O número de estudantes que nos visitam (incoming) e vão para o exterior (outgoing) está, do meu ponto de vista, aquém do desejado. Algumas razões para esses números, no que ao outgoing diz respeito, são:

- Baixos rendimentos de muitos dos agregados familiares dos nossos estudantes que, associado ao baixo valor das bolsas de mobilidade, não permitem a disponibilidade financeira necessária à mobilidade;

- Falta de perceção da parte dos estudantes, e famílias, sobre a mais-valia destes programas para a sua formação global e atividade pessoal e profissional futura.

A grande vantagem da mobilidade reside no facto de permitir a aquisição de um conjunto de competências não formais que só a saída da “zona de conforto” e o contacto com realidades, ambientes e culturas diferentes proporciona.

Esta falta de perceção das vantagens alarga-se, infelizmente, a alguns dos nossos docentes com responsabilidade na orientação dos estudantes;

- Salvaguardando as necessárias garantias da qualidade de formação, continua a existir uma excessiva rigidez na atribuição de equivalências nas matérias que os estudantes vão frequentar nos locais de destino. A instituição do “Modelo Pedagógico e de Inovação Curricular” será um espaço onde estas questões podem, e devem, ser pensadas, debatidas e depois refletidas nos Planos Curriculares dos cursos.

- Por questões de disponibilidade financeira, já anteriormente referida, no ano letivo de 2019/2020 mais de 50% dos estudantes que fizeram mobilidade no estrangeiro fizeram-no em países do leste europeu. Com a guerra da Federação Russa contra a Ucrânia esses países deixaram de ser, numa parte muito substancial e pelos riscos que comportam, considerados países de destino.

f

A mobilidade de docentes e de staff, ainda que por razões diferentes, segue por vezes as tendências dos estudantes, embora mais acentuada no caso do staff. Há a necessidade de se encontrarem estratégias para que haja um incremento destas mobilidades, tendo como objetivo o reforço das parcerias existentes e a identificação de boas práticas que possam vir a ser implementadas no IPVC.

Para melhorar os números das mobilidades será necessário:

- Desenvolver, junto dos estudantes, ações de sensibilização para as vantagens da mobilidade, utilizando novas estratégias de sensibilização e de divulgação de oportunidades, melhorando a informação acerca das mesmas;
- Ainda que de sucesso difícil, avaliar com a agência ERASMUS+, a nível europeu, a possibilidade do aumento do montante das bolsas;
- Informar e sensibilizar os estudantes para a modalidade de "Estágios Erasmus". Também aqui a inexistência de estágios em muitos dos nossos planos curriculares, a rigidez na atribuição de equivalências e a inexistência de flexibilidade curricular é uma dificuldade que se terá que ultrapassar;
- Utilizar a possibilidade de alguns projetos europeus que permitem mobilidades para países fora da União Europeia (Américas, África e Ásia).

- Estudantes Internacionais

A presença de estudantes internacionais é importante para o IPVC. Contudo, temos também que ter a noção de que a presença destes estudantes traz algumas dificuldades associadas, a que é necessário estar atento e dar resposta. Uma dessas dificuldades, que mais impacto tem no IPVC, é o elevado abandono, contribuindo de forma substantiva para o abandono global. Para mitigar este impacto serão adotadas as seguintes estratégias:

- Criar contingentes, por países, de forma a que, por questões diversas, a colocação dos estudantes não tenha predominância não justificada de determinados países;
- Aumentar a proporção da propina devida a pagar no ato da matrícula. Com esta medida pretende-se fidelizar os estudantes e, se for o caso, demovê-los da matrícula, se a sua intenção final não for a realização de estudos;
- Reforçar os protocolos que se têm efetuado com as autarquias dos países de origem, dando-lhes a possibilidade de eles próprios indicarem os cursos de interesse para o seu desenvolvimento regional e acompanharem a seleção dos estudantes que se candidatam;
- Estruturar e implementar os cursos de dupla titulação que oferecem ao estudante a oportunidade de aprofundar, por um período relativamente longo, a cultura do país de destino e de efetivamente viver como um estudante nativo durante esse período. A dupla titulação permite ao estudante obter uma grande diferenciação no currículo académico e destaque profissional perante o mercado de trabalho. Os países de língua oficial portuguesa (PLOP) têm grande interesse no estabelecimento de duplas titulações e, tendo o IPVC já efetuado o caminho da formalização de várias parcerias com IES ao nível dos PLOP, pretende-se agora investir em planos de ação que integrem a formalização das duplas titulações.

- Parcerias internacionais

As parcerias com IES estrangeiras permitem a mobilidade de estudantes, docentes e staff, o estabelecimento de projetos IDI&T conjuntos, o estabelecimento de formações em parceria e/ou duplas titulações, entre outros. Estas parcerias internacionais são também determinantes na avaliação institucional do IPVC, dos seus cursos e das suas Unidades de Investigação.

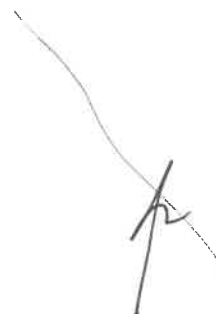
Há parcerias, e são muitas, que são estabelecidas pela atividade docente, de investigação ou de execução de projetos dos nossos docentes e investigadores. Este trabalho dos docentes e investigadores, na integração de consórcios internacionais, é fundamental para a afirmação, projeção internacional e notoriedade do IPVC.

Como é reconhecido, o estabelecimento de protocolos não é, em si mesmo, sinónimo de sucesso nas interações entre instituições. O sucesso dos objetivos estabelecidos nesses protocolos é o que resulta dos planos de ação que se estabeleçam entre as instituições, ou seja, do trabalho que exista entre dirigentes, docentes, estudantes, cursos e Unidades de Investigação.

A estratégia que tem sido seguida é verificar os pontos de interesse comuns e envolver os interessados das instituições para que os mesmos possam interagir e fazer o seu percurso de colaboração. O sucesso destas parcerias tem por base, sempre, o envolvimento das pessoas que vão interagir no trabalho a desenvolver.

Temos situações onde estas interações já estão estabelecidas e já existem ações concretas, mas, há outras, onde os contactos estão ainda numa fase inicial, devendo ser imputados esforços na implementação de planos de ação. Uma garantia pode ser dada: a presidência fará todos os esforços para que todos estes protocolos se traduzem em atividades práticas e que estas sejam consolidadas. Essa consolidação exige atenção, procura de oportunidades e resiliência.

Como já referido, outro fator que se vai tornar cada vez mais importante na internacionalização e determinante para o nosso futuro no designado “Espaço Europeu do Ensino Superior” é a pertença a uma Universidade Europeia reconhecida. Espera-se que a candidatura SUN - Sustainable Universities Network, venha a ser aprovada e implementada, o que exigirá muita atenção nos próximos anos para a consolidação de uma Universidade Europeia forte, coesa e diferenciadora para as instituições que a compõem, traduzindo-se num fator de desenvolvimento para as respetivas regiões.



5.4. PESSOAL DOCENTE, TÉCNICO E OPERACIONAL

Relativamente ao capital humano do IPVC - Docente, Técnico e Operacional, colocam-se questões importantes que requerem profunda análise:

- Dimensão dos corpos - Docente, Técnico e Operacional;
- Envelhecimento;
- Estabilidade contratual;
- Carreiras.

- Dimensão

Ao nível da dimensão dos corpos que constituem o capital humano do IPVC, o número de colaboradores, docentes e não docentes, tem que estar, como se percebe, relacionado com dois fatores: as necessidades e a disponibilidade orçamental para assumir os encargos inerentes.

As necessidades estão diretamente dependentes do número de estudantes que frequentam os nossos cursos e, de forma mais indireta, com a tipologia das formações que oferecemos.

Do ano letivo de 2019/2020 para o de 2022/2023 o número de estudantes a frequentar o IPVC teve um aumento de 930 (166 em formações de CTeSP, 663 em Licenciaturas e 101 em Mestrados) contando atualmente o IPVC com um universo superior a 5600 estudantes.

Apesar do crescimento do número de estudantes referido, a sua evolução futura depende de um conjunto de variáveis, umas mais previsíveis que outras, e às quais se deve estar muito atento para um planeamento correto de médio prazo.

A evolução demográfica é facilmente previsível e não comporta boas notícias. Segundo os dados da PORDATA para a região norte, região que mais impacta na origem de estudantes do IPVC, a taxa média de crescimento anual da população é negativa, tendo o Norte de Portugal perdido, entre 2011 e 2021, cerca de 18,5% dos jovens com menos de 15 anos. O Alto Minho, origem de cerca de 50% dos nossos estudantes, não apresenta indicadores melhores, o que faz projetar uma diminuição nos jovens em idade de frequentar o ensino superior que pode chegar a cerca de 30%, o que coloca uma pressão tremenda na nossa instituição.

Esta evolução negativa pode ser mitigada com o aumento da proporção de jovens que acederão ao ensino superior nos próximos anos, mas esse crescimento vai ser limitado e não compensará a perda devida à evolução demográfica. Outros fatores de mitigação poderão ser os estudantes internacionais e a procura de novos públicos, nos quais o IPVC deve continuar a investir, sobretudo ao nível dos países de língua oficial portuguesa, onde há elevada procura pelas formações de primeiro ciclo mas também de segundo ciclo.

Entendo que os novos públicos (formação ao longo da vida, ativos sem formação superior, requalificação) têm de ser um objetivo, não só por uma questão de sustentabilidade institucional mas, também, por missão. No entanto, para que esses públicos venham à academia, há a necessidade da instituição oferecer formações diferentes das tradicionais (pós-graduações,

microcredenciação, ações de curta duração), organizadas de forma diversa (flexibilidade curricular) e facilitadoras para que esses públicos as possam frequentar (horários e dias de funcionamento na frequência presencial, e/b-learning, formações em contexto de trabalho, novas abordagens ao ensino/aprendizagem). Estas serão mudanças estruturais para as quais a instituição, como já anteriormente referido, se está a preparar, mas que vai exigir, em parte, uma mudança de paradigma no que à oferta formativa, e à sua organização, diz respeito.

Outra variável que está a ser discutida neste momento, e que vai ter forte implicação no número de estudantes a frequentar o ensino superior nos próximos anos, é o seu regime de acesso. Como é do conhecimento público, as condições de conclusão do ensino secundário e o regime de acesso ao ensino superior está neste momento em processo de discussão para alteração. Não estando a discussão fechada, as alterações propostas pela tutela, a serem efetivadas, podem conduzir a uma diminuição de, até, 14.000 estudantes a ingressar por ano no ensino superior, ou seja, uma diminuição superior a 20%. Também se sabe que essa diminuição não vai ser equitativa entre instituições e subsistemas, prevendo-se um maior impacto nos Institutos Politécnicos e, de entre esses, nos localizados em regiões de menor densidade populacional.

A avaliação prospetiva e pró-ativa das variáveis acabadas de referir vai ser fundamental para a definição das decisões a tomar relativas ao pessoal docente e não docente.

No que respeita às disponibilidades orçamentais, é conhecida a suborçamentação crónica do sistema, que muita dificuldade tem colocado na gestão equilibrada das instituições. O financiamento tem uma base fortemente histórica que não acompanha a evolução das instituições, o que tem causado fortes distorções no sistema. O MCTES iniciou um período de estudo e discussão de uma nova fórmula de financiamento que se espera traga mais racionalidade ao financiamento. Resta saber, em primeiro lugar, se a mesma vai ser puramente redistributiva, sem um reforço da dotação orçamental do sistema, o que não resolverá a generalidade das dificuldades e trará uma litigância que também não ajudará as instituições. Em segundo lugar, há que saber se a mesma conseguirá refletir as características próprias, diversas e diferenciadoras das instituições.

Ainda no que respeita ao número de estudantes a frequentar o ensino superior, e em particular o ensino superior politécnico, há a questão do financiamento dos CTeSP. Como se sabe, esta tipologia de formação iniciou em 2014/2015 e, desde então, tem sido um sucesso na procura por parte dos estudantes e contribuindo decisivamente para o cumprimento dos objetivos políticos de frequência do ensino superior em Portugal. Esse sucesso traduz-se também na aceitação que estes estudantes têm nas instituições empregadoras. A procura de soluções para o financiamento destas formações é fundamental para a sua manutenção.



- Envelhecimento

A renovação necessária exigirá uma atenção especial para que a “passagem de testemunho” possa ser efetuada sem disrupções mas, sempre com atenção à evolução das necessidades da oferta formativa, do número de estudantes e das disponibilidades orçamentais.

A abordagem passa pela análise a curto e médio prazo das aposentações, de docentes e não docentes, e o planeamento de abertura de concursos, tendo sempre presente que este deve ser conjugado com as novas áreas de intervenção do IPVC e as novas necessidades da instituição no contexto evolutivo da sociedade.

- Estabilidade contratual

A estabilidade contratual é um fator importante para o bem-estar pessoal e profissional e para a motivação dos nossos colaboradores. No caso do pessoal não docente é nosso propósito continuar com abertura de concursos para o provimento de lugares ocupados por colaboradores com vínculos mais precários e temporários. Face ao crescimento de algumas escolas e serviços, há ainda a necessidade de reforço de colaboradores para dar resposta ao acrescido volume de trabalho.

No pessoal docente, tendo em atenção e acompanhando a evolução da população estudantil, da oferta formativa e das disponibilidades orçamentais, continuar-se-á com a abertura de concursos de ingresso na carreira no sentido de se atingirem os referenciais apontados pelo Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECDESP).

Dado o forte impacto orçamental, que perdura no tempo, as novas contratações serão sempre acompanhadas do respetivo estudo de impacto e viabilidade orçamental.

- Carreiras

No próximo mandato será criada a Unidade funcional de Biblioteca, arquivo e documentação, a direção de serviços de Sistemas de Informação e a Divisão de Infraestruturas e manutenção de equipamentos, como está estatutariamente previsto.

Ao nível dos colaboradores não docentes, continuar-se-á com a atempada avaliação de desempenho, e as consequentes progressões, de acordo com a legislação em vigor.

Será ainda estudada e implementada uma estrutura de chefias intermédias que dê resposta à estrutura organizacional da instituição. Estas chefias intermédias são um elemento importante na organização, na medida em que são os responsáveis por traduzir o propósito e a estratégia da organização, pela ação coordenada dos colaboradores, sendo igualmente facilitadores da comunicação interna.

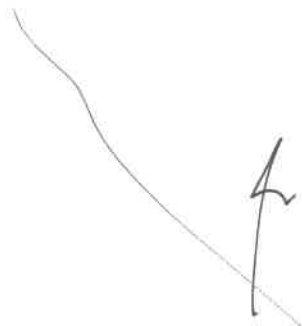
No caso do pessoal docente, para além das progressões de carreira, decorrentes da avaliação de desempenho, continuar-se-á com a abertura de concursos para Professor Coordenador e Coordenador Principal para que, enquadrado na evolução da dimensão do quadro do corpo docente, o IPVC se aproxime dos valores indicados no ECDESP. Deverá ser efetuado o planeamento da abertura de concursos, até ao limite superior do ECDESP, para que, de entre os professores de carreira, se atinja os 40% de Professores Coordenadores.

5.5. OS ESTUDANTES

Ministrar uma formação de qualidade é sempre o primeiro objetivo da nossa instituição, pois só assim os nossos estudantes terão uma vida profissional e pessoal de sucesso.

Sabemos também que a nossa responsabilidade não se esgota no que é, estritamente, a formação técnico-científica. Uma vida académica plena deve proporcionar uma formação global que ultrapassa os espaços académicos das escolas e proporciona aos estudantes oportunidades de crescimento a nível social, cultural, desportivo e académico. O IPVC tem o dever de, na medida das suas disponibilidades e no âmbito das suas competências, proporcionar as condições para que tal aconteça. De entre as que me parecem mais relevantes, passo a referir:

- Apoiar as estruturas associativas, culturais e desportivas dos estudantes;
- Aumentar o número de camas das residências, com a construção e/ou reformulação de novas estruturas em Viana do Castelo, Valença e Melgaço;
- Apoiar a inserção profissional dos diplomados mediante a melhoria de funcionamento do portal do emprego e da implementação de ações que visem a aproximação dos estudantes ao tecido empresarial;
- Melhorar continuamente os mecanismos de acolhimento dos estudantes, com particular ênfase para os estudantes internacionais, mediante o reforço de competências de funcionamento do Gabinete de Apoio ao Estudante, já existente no IPVC, e no qual se pretende implementar um apoio transversal a todas as áreas de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes;
- Continuar com o acompanhamento do insucesso e abandono escolar e implementar estratégias para a sua diminuição;
- Reforçar a política de apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais;
- Aumentar a disponibilidade de espaços para a prática desportiva, fomentando estilos de vida saudáveis;
- Reforçar o apoio no âmbito do Desporto Escolar para aumentar o número de praticantes nas modalidades individuais e coletivas, reforçando igualmente a representação do IPVC no desporto universitário.



5.6. PARCERIAS E RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

Numa organização complexa como a nossa, a relação com a sociedade não se esgota na formação que disponibilizamos. As nossas responsabilidades são mais amplas e diversas, devendo o IPVC atuar em todas as áreas que permitam à região que servimos, e às suas pessoas, uma melhoria da qualidade de vida. O IPVC tem seguido este percurso, interagindo com as instituições da região, o que, sendo um dever, é também um fator de sustentabilidade. Quanto mais reconhecida e valorizada for a Instituição e quanto mais interligados estivermos com as estruturas existentes, mais necessária se torna a nossa presença no território.

São exemplos desta interligação territorial todo o trabalho desenvolvido pelos docentes e não docentes, o ter-se conseguido que um Laboratório Colaborativo, ligado à recolha, tratamento e disponibilização de dados (DataColab), ficasse sediado em Viana do Castelo. Outro exemplo é o Centro de Interface, Transferência e Valorização do Conhecimento (CITin), que foi recentemente reconhecido pelo Ministério da Economia, através da Agência Nacional de Inovação (ANI), como um “Centro de Tecnologia e Inovação” e, por isso mesmo, fazendo parte do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).

Atendendo à Estratégia de Especialização Inteligente S3 NORTE 2027, ao programa NORTE 2030, à Estratégia Alto Minho 2030, bem como, no que à capacidade produtiva diz respeito, à evolução que a região tem tido nos últimos anos, estão definidos 3 eixos de desenvolvimento com que o IPVC tem que estar alinhado para poder contribuir com as respostas necessárias:

- Economia Azul ou do Mar;
- Sistemas Agroambientais e Alimentação;
- Setor Automóvel e tudo o que à sua volta gravita (mecânica de precisão, mecatrónica, materiais, metalomecânica, eletromecânica).

Esse alinhamento faz-se, desde logo, com uma oferta formativa que permita capacitar as pessoas que vão exercer a sua atividade nestes setores. Contudo, a intervenção do IPVC não se esgota na formação. O apoio técnico e científico às empresas é, e continuará a ser, muito importante. Esse apoio deve realizar-se com os nossos docentes e investigadores, as nossas Unidades de Investigação, as Escolas e outras estruturas a que o IPVC pertença, como é o caso do CITin e do DataColab.

Atualmente iniciaram-se os trabalhos conducentes à constituição de duas outras estruturas de interface que, à semelhança do CITin, se espera que possam vir a ser reconhecidas como CTI e, conseqüentemente, pertencentes ao SCTN e que, para além do IPVC, contarão na sua constituição com outras instituições de ensino superior, empresas dos respetivos setores e autarquias.



Uma destas entidades terá como área de trabalho a Economia Azul (energias off-shore, materiais, biotecnologia, aquacultura, estudo e planeamento costeiro), e ficará localizada no campus da Praia Norte (ESTG).

A segunda, terá como área de trabalho o setor Agroambiental e a Alimentação e ficará localizada no campus de Refóios do Lima (ESA), estando equacionada a possibilidade de uma extensão desta entidade no Vale do Minho.

Está prevista a construção de dois edifícios (um no campus da Praia Norte e outro no campus de Refóios do Lima) para que, em articulação estrita com as Unidades de Investigação do IPVC e com as Escolas, estas duas entidades possam exercer a sua atividade.

6. ATIVIDADES E SERVIÇOS DE SUPORTE

6.1. SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

Os Serviços de ação social são, não só pelas responsabilidades que têm ao nível da alimentação e alojamento, mas também por todas as outras atividades que desenvolvem de apoio aos estudantes e ao pessoal docente e não docente, dos serviços mais relevantes da nossa Instituição.

No próximo mandato pretende-se que, no âmbito dos SAS se implementem as seguintes ações:

- Alojamento: Aumento da oferta de alojamento em 477 camas
 - Viana do Castelo (ESTG) - Campus da Praia Norte;
 - Valença (ESCE) – Parceria com a Câmara Municipal de Valença;
 - Melgaço (ESDL) – Parceria com a Câmara Municipal de Melgaço;
 - Viana do Castelo Centro Académico (CA) - Requalificação da residência do CA.
- Requalificação da Oficina Cultural no CA, de forma a preparar o espaço para acolher mais valências culturais;
- Apoio ao crescimento e consolidação do Grupo Coral do IPVC;
- Criação no CA de um espaço multifunções de apoio aos estudantes (venda de livros, exposições, tertúlias, apresentações de obras, etc.);
- Construção de uma zona de alimentação, no Campus da Praia Norte, que servirá os estudantes da ESTG e da nova residência, e que se pretende seja um espaço inovador, de lazer, com múltiplas ofertas, capaz de responder às tendências e necessidades da comunidade académica. Esta estrutura incluirá um espaço para diferentes alternativas de refeições, cafetaria e zona reservada a eventos;
- Edificação do novo Centro Desportivo do IPVC no Campus da Praia Norte;
- Requalificação, em parceria com a Câmara Municipal de Viana, do Parque Desportivo do Campus da Praia Norte;
- Construção do novo espaço Saúde e Bem-estar no Campus da Praia Norte;
- Continuação da aposta na digitalização, como suporte aos serviços prestados aos estudantes no âmbito do projeto SASOCIAL;

- Organização das fases finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (2023) em parceria com a FADU – Federação de Apoio ao Desporto Universitário e a Câmara Municipal de Viana do Castelo;

- Reformulação do Gabinete de Apoio ao Aluno, apoiando transversalmente todas as áreas de desenvolvimento pessoal, social e profissional do estudante ao longo do seu percurso académico, com ênfase para o apoio aos estudantes internacionais, potenciando um espaço de integração e abertura à diversidade e ao crescimento pessoal;

- Reforço da política de apoio à inclusão dos Estudantes com Necessidades Educativas Especiais e à integração dos Estudantes Internacionais, promovendo a igualdade de oportunidades;

- Maior proximidade do GAP ao aluno com visitas sistemáticas às várias Escolas do IPVC;

- Continuar a apostar no reforço e melhoria dos serviços de Saúde e Bem-estar, através da promoção da saúde corporal, social e mental da comunidade académica, da promoção da satisfação dos utilizadores do Gabinete de Saúde e Bem-estar, assim como, da melhoria da literacia em saúde na comunidade académica;

- Reforçar a interação e discussão entre estudantes do IPVC e estudantes do Ensino Secundário, e do Ensino Profissional, estabelecendo um contacto direto e informal, reforçando e melhorando a informação entre estes níveis de ensino;

- Rever a estrutura do Gabinete de Emprego, com maior envolvimento das UO e interligação com projetos de Empreendedorismo e reforçar os programas de suporte à orientação estratégica do percurso académico e profissional e a gestão da carreira, facilitando o sucesso na transição para o mercado de trabalho;

- Promover a responsabilidade social nos estudantes IPVC em proximidade com a comunidade académica e a sociedade civil;

- Apoiar as atividades dos estudantes e suas organizações para fomentar a realização de atividades académicas, lúdicas e de solidariedade.

6.2. SERVIÇOS ACADÉMICOS

Continuar o esforço de desmaterialização dos processos académicos eliminando a circulação de papel e permitindo o acesso remoto dos estudantes a estes serviços. Esta desmaterialização traduzir-se-á numa diminuição de eventuais erros e numa melhoria do trabalho dos docentes e dos colaboradores não docentes dos serviços.

Alguns exemplos da desmaterialização que se pretende efetuar e melhorar são:

- Melhoria do processo de emissão do Suplemento ao Diploma com digitalização total do processo;

- Implementação do Livro de Termos Digital;

- Interligação entre os Serviços Académicos e os SAS para agilizar o processo de atribuição de bolsas de estudo;

- Implementação do módulo da Digitalis RENATES para interoperabilidade e agilização do reporte necessário às entidades;
- Implementação do módulo de gestão de creditações;
- Implementação da autenticação por chave móvel digital;
- Implementação do módulo digitalis - Documentos net – gestão documental dos académicos;
- Implementação do módulo Box net para gestão e armazenamento da documentação gerada no módulo de gestão documental académica.

6.3. SERVIÇOS DE INFORMÁTICA

Os serviços de informática, pelo suporte que dão, são serviços críticos no IPVC. Tem havido alguma dificuldade na retenção dos colaboradores técnicos e em fazer novas contratações pois a oferta de emprego nesta área é muito aliciante no setor privado, uma vez que as empresas podem praticar políticas de remuneração a que as instituições públicas estão impedidas.

Nos próximos anos o trabalho dos Serviços de Informática, para além de darem suporte ao funcionamento da instituição, continuarão a transição digital do IPVC, com a desmaterialização dos processos e o desenvolvimento de novas ferramentas de apoio ao funcionamento e à gestão. Para além disso, dar-se-á continuidade ao trabalho necessário para garantir a segurança e fiabilidade da informação (cibersegurança) e o cumprimento do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

No próximo mandato pretende-se também ver instituída a direção de serviços dos Sistemas de Informação.

6.4. SERVIÇOS DE BIBLIOTECA E ARQUIVO

No próximo mandato será implementada a Unidade Funcional "Biblioteca, Arquivo e Documentação (BAD)" como estatutariamente previsto.

6.5. GABINETE DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE (GAQ) E RESPONSABILIDADE SOCIAL (RS)

Nos próximos anos o Sistema de Gestão da Qualidade do IPVC deve evoluir para o designado "Nível de Qualidade 4.0", que utiliza a combinação de várias tecnologias, tendo por objetivo transformar a organização numa "Smart" Organization, capaz de exercer a sua atividade de forma mais eficiente e desmaterializada. Identifica-se abaixo um conjunto de ações necessárias para a melhoria do SG e para a continuidade do seu trabalho:



- Reorganizar e simplificar o SG para melhorar a sua eficácia e eficiência;
- Melhorar a plataforma de Indicadores IPVC para inclusão dos restantes indicadores previstos e reforçar o Observatório com recursos humanos e ferramentas tecnológicas de big data e Business Intelligence;
- Implementar um sistema de gestão integrada de Dados de Investigação e Produção Científica;
- Melhorar tempos de resposta a ocorrências e reforçar metodologias de promoção de sugestões/novas ideias para o Sistema;
- Implementar e certificar um Sistema de Gestão de Eficiência Energética, segundo a ISO 50001 e proceder à sua integração no atual Sistema de gestão do IPVC;
- Dar continuidade às certificações existentes e aos projetos que se encontram em funcionamento;
- Criar mecanismos de elaboração de Planos de Atividades e Orçamentos participativos.

6.6. GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM (CGI)

O GCI assume um papel importante de suporte à comunicação da instituição perante a comunidade académica e a sociedade no seu todo.

Este gabinete deverá continuar a privilegiar a comunicação digital, apostando em estratégias de comunicação forte e capazes de chegar aos diferentes públicos do IPVC. Deverá ainda ser capaz de acompanhar as tendências de comunicação, mediante o uso de novas tecnologias, estratégias de design gráfico inovador e reforço da comunicação em vídeo.

6.7. SERVIÇOS TÉCNICOS

O IPVC atravessará nos próximos anos um período de forte investimento no reforço das suas infraestruturas, tanto na criação de novos equipamentos, como na renovação dos existentes atualmente em serviço. Na concretização destas ações, os Serviços Técnicos do IPVC acompanharão de perto os projetos em curso, seja por via da elaboração dos procedimentos de contratação, seja na gestão dos contratos e da fiscalização das empreitadas. Paralelamente, os Serviços Técnicos zelarão pela manutenção preventiva e corretiva do património da instituição ou daquele que a sua exploração lhe está afeta.

Há serviços que não foram referidos, mas, tal não se deve a qualquer apreciação negativa do seu desempenho nem ao facto de terem menos relevância no desenvolvimento das atividades do IPVC. Tal deve-se, tão só, ao facto dos mesmos estarem estabilizados nas suas funções e, numa perspetiva de melhoria contínua, só necessitarem de atenção à evolução das necessidades às quais terão que dar resposta e de estar atentos a oportunidades de melhoria no seu desempenho.

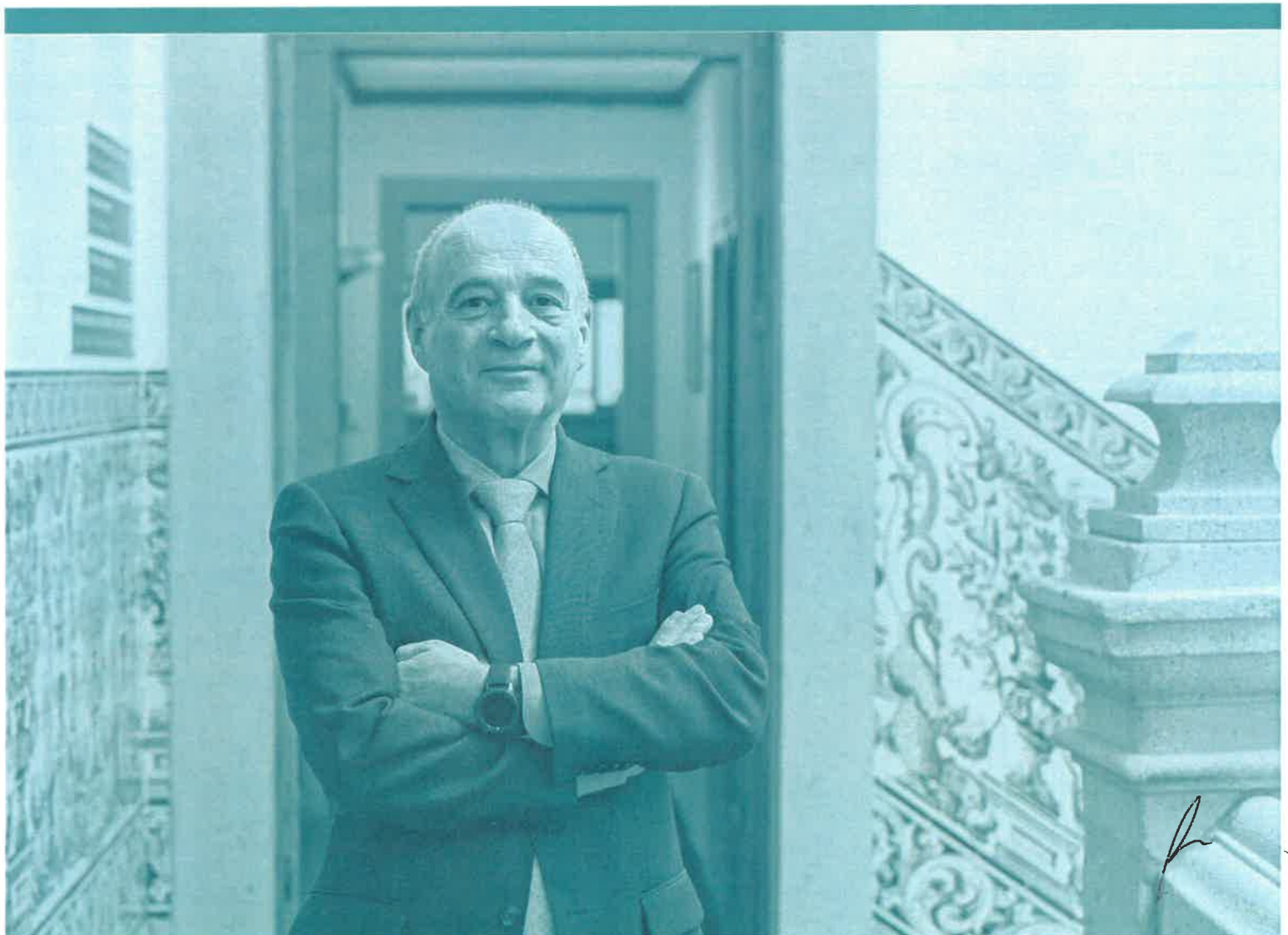
7. NOTA FINAL

Apresentado que está o “Plano de Ação”, que proponho para o exercício do Mandato 2023/2027 e que espero ter a vossa aceitação, dizer que o mesmo só pode ser concretizado com a disponibilidade e empenho de todas e todos. Certo que assim será, por um IPVC mais coeso, mais forte e mais reconhecido, quero, antecipadamente, deixar o meu

Obrigado.

Carlos J. Rodrigues

(Carlos Rodrigues)



CARLOS RODRIGUES 